

## FREQUENTES COMPLICAÇÕES EM PACIENTES COLOSTOMIZADOS

Isabelle MARTINELLI<sup>1</sup>; Mariana Mendes Silva PITOMBEIRA<sup>1</sup>; Juliana Prestes NETO<sup>1</sup>; Vanessa Moreira Agostinho da SILVA<sup>1</sup>.  
Celine de Carvalho FURTADO<sup>2</sup>; Dionize MONTANHA<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário Lusfada – bacharelado em Enfermagem, isabelle\_martinelli@hotmail.com; maah.mendez@hotmail.com; jukaprestes@hotmail.com; nessa.m87@gmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário Lusfada – docentes do curso de bacharelado em enfermagem, celine\_carvalho@yahoo.com.br; dionize@globo.com

### Introdução

A confecção de um estoma, tem por objetivo salvar a vida e reestabelecer a saúde do indivíduo, porém constitui problemas para o estomizado: leva a falta de controle intestinal e perda involuntária de fezes e gases causando constrangimento e desconforto com repercussões físicas. Pensando no estomizado, entende-se como reabilitação a maneira bem sucedida deste se adaptar as modificações decorrentes da cirurgia, sendo necessário oferecer a possibilidade de exercer funções da vida cotidiana. Frente a complexidade do tratamento e da reabilitação do ostomizado, o estomaterapeuta é o profissional habilitado para o planejamento, implementação e avaliação do cuidado ao paciente (Santos, 2009).

Diante do exposto a cima, o objetivo é propiciar que este estudo leve aos profissionais de saúde conhecimento e aprimoramento para o bem estar do colostomizado.

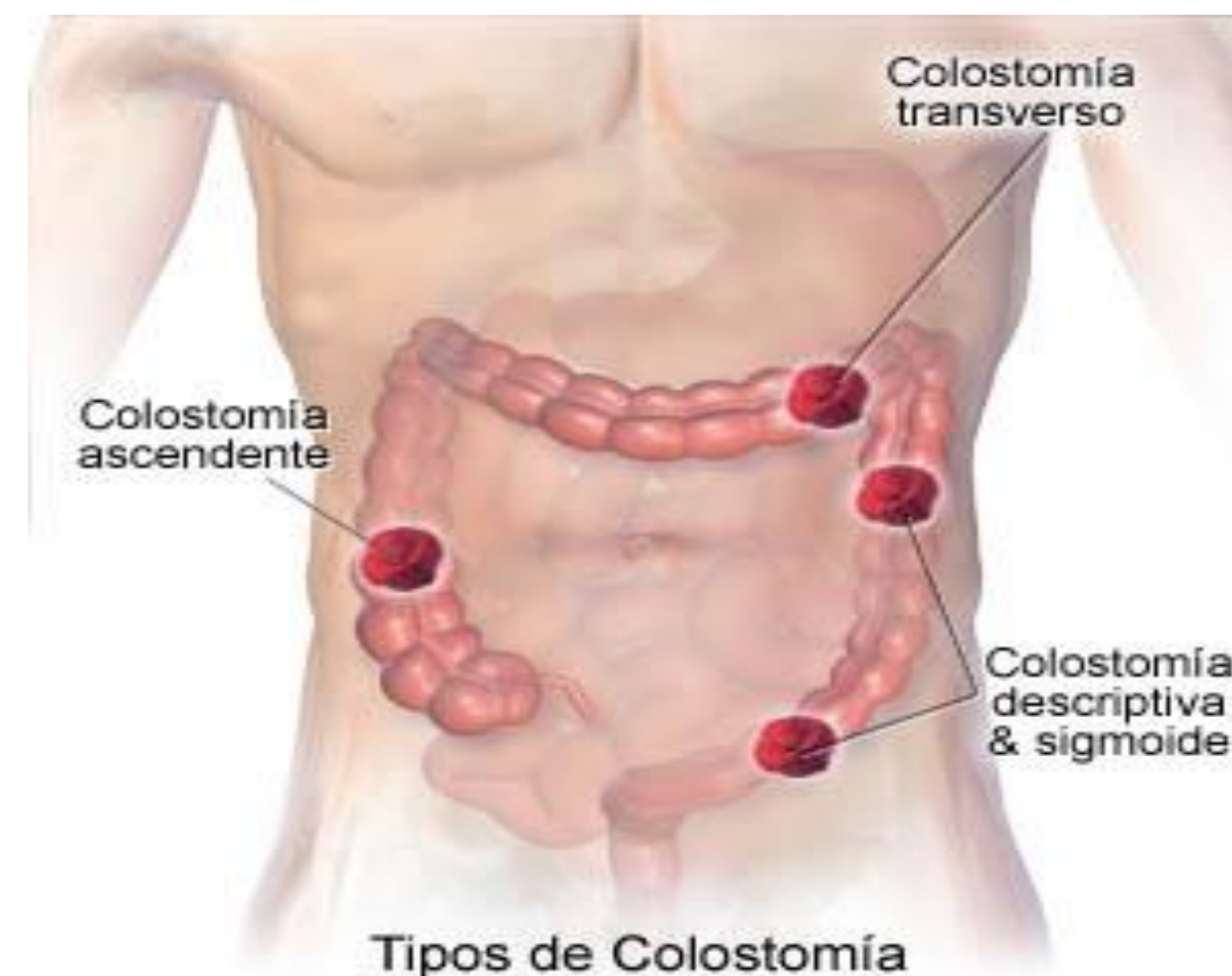
### Metodo

Os temas abordados foram: a definição do estoma, indicações, tipos de colostomia, complicações e classificação das complicações; aspectos físicos e psicológicos, o papel do enfermeiro diante do ostomizado bem como o auto cuidado e a reabilitação. O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura utilizando como base de dados: scielo.

### Desenvolvimento

Colostomias e ileostomias estão indicadas no tratamento de uma série de doenças. Sua criação é comum no tratamento de tumores colorretais, e estão indicadas em casos de obstrução de tumores pélvicos ou nas ressecções ampliadas (Sonobe, 2002). De acordo com a origem da doença, as estomias intestinais podem ser temporárias ou definitivas e a depender da localização classificam-se em ascendente, transversa, descendente e ileostomia (Gemelli; Zago, 2002). As complicações locais podem ocorrer tanto no pós-operatório imediato, precoce ou tardio. A pessoa submetida a cirurgia torna-se portador de estoma e com isso a possibilidade de desenvolver complicações. Dentre os tipos de complicações, foram citados os seguintes eventos: abscessos, dermatites, edema, estenose, foliculite, hemorragia, hérnia periestomal, necrose, prolapso e retração (Junqueira, 2010). As aptidões para o autocuidado, podem ter um papel decisivo na adaptação fisiológica, psicológica e social da pessoa ostomizada e seus familiares ao processo de viver com uma ostomia, o que contribui para a melhoria significativa da qualidade de vida destas pessoas (Cascais AFMV et al, 2007). O conhecimento do autocuidado permite ao indivíduo maior independência. Diversos fatores influenciam neste processo, bem como a adesão e motivação para o tratamento e as intervenções propostas (Santos VLCG, 2007). Com a realização desta pesquisa evidenciamos dificuldades física, psicológica e social dos pacientes colostomizados de encarar o fato de se submeter a uma colostomia, visto que mudanças drásticas ocorrerão na sua própria maneira de encarar a realidade. O conhecimento da equipe multidisciplinar na atuação pré e pós colostomia, bem como a educação ao auto cuidado, poderá diminuir a incidência das complicações em colostomizados.

Figura I – Tipos de colostomia



Fonte: www.colostomia.botiquindesalud.com

Figura II – colostomia com dermatite



Fonte: www.crohnistas.blogspot.com

### Referências

- CASCAIS, AFMV et al. **O impacto da ostomia no processo de viver humano**. Revista Texto Contexto Enfermagem. Florianópolis, SC- Brasil, v.16, p.163-167, 2007.
- GEMELLI, LMG; ZAGO, MMF. **A interpretação do cuidado com o ostomizado na visão do enfermeiro: um estudo de caso**. Revista Latino- am Enfermagem. Ribeirão Preto, SP- Brasil, v.10, p.34-40, 2002.
- JUNQUEIRA, M. **Complicações de Colostomia e os Cuidados de Enfermagem**. 2010. p.18-22. Monografia de Graduação em Bacharel – Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro Faculdade de Enfermagem, Além Paraíba, 2010.
- SANTOS, CH et al. **Perfil do paciente ostomizado e complicações relacionadas ao estoma**. Revista Titular da Sociedade Brasileira de Coloproctologia. Campo Grande, MS- Brasil, v.27, p.16-19, 2007.

### Promoção

Centro Universitário Lusfada – UNILUS  
Programa de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do UNILUS - PPGPE  
Comitê Institucional de Iniciação Científica do UNILUS - COIC  
Núcleo Acadêmico de Estudos e Pesquisas em Educação e Tecnologia do UNILUS - NAPET